

A casa em *Indez*

Bettina Zellner Grieco

RESUMO: O presente ensaio pretende fazer uma leitura da casa descrita no livro *Indez*, de Bartolomeu Campos de Queirós, mostrando como os seus espaços tornam-se espaços da memória. Esses espaços refletem os modos de morar, sendo reconhecidos nas imagens criadas pelo autor em sua prosa poética, repletas de referências culturais.

Palavras-chave: Casa. Espaço. Memória. Referência Cultural.

ABSTRACT: The following essay intends to make a reading of the house described in the book *Indez* (*Nest Egg*) by Bartolomeu Campos de Queirós, showing how its spaces become spaces of memory. These spaces reflect the ways of living, being recognized in the images created by the author in his poetic prose, full of cultural references.

Keywords: House. Space. Memory. Cultural Reference.

O livro *Indez* de Bartolomeu Campos de Queirós acompanha a vida do menino Antônio em uma pequena cidade do interior. Uma estrutura significativa para entender o ambiente no qual o menino passa por suas experiências, a casa nos é apresentada desde o início do livro. (Fig. 1)

Era uma casa feita em adobe, cheia de portas e janelas que se abriam para um grande curral, com sombra e os verdes de vários tons. Caiada em branco, ela acolhia o vento, o sol, a lua, a família. (QUEIRÓS, 2004, p. 13)



Fig. 1 Casa de fazenda. Arquivo Central do IPHAN/Seção Rio de Janeiro.

A casa como conceito surge durante o Império Romano, como sinônimo de cabana, tugúrio, choupana, e tem origem predominantemente rural, em contraposição ao termo *domus*, que indicava uma habitação urbana. A casa, por resultar de fatores sociais, econômicos e técnicos, torna-se capaz de registrar alterações históricas e sociais, assim como costumes e modos de vida de seus moradores (MIGUEL, 2002).

Usando como referência a obra *A poética do espaço*, de Gaston Bachelard, tentamos fazer uma "leitura da casa" que é descrita em *Indez*. Bachelard sugere que espaços como o quarto, o porão, o sótão, ou espaços onde habitam as coisas, como gavetas, cofres e armários, são espaços íntimos e abrigos ocasionais, capazes de produzir sentimentos e lembranças. Para ele, a casa é o "nosso canto do mundo [...] o nosso primeiro universo. É um verdadeiro cosmos" (BACHELARD, 1998, p. 24), o lugar privilegiado para o sonho e para o devaneio. Através de imagens poéticas, que surgem nos espaços de intimidade da casa, Bachelard nos aproxima das relações entre homem e espaço, assim como nos faz perceber a influência que o espaço exerce em quem o habita. E no caso da literatura, o impacto que essa imagem causa no leitor receptor.

A partir dos relatos das primeiras experiências do protagonista Antônio, os espaços da casa nos levariam a espaços de memória. Estes podem ser ainda ampliados para além da casa, como a escola, a rua, o quintal. O quintal, por exemplo como descrito no trecho abaixo, caracteriza-se como um lugar da brincadeira, um lugar da memória:

Com anilinas para doces a mãe coloria as águas do tanque, uma cor de cada vez, e mergulhava as alvas galinhas legornes em banho colorido: azul, verde, amarelo, vermelho, roxo. Em pouco tempo o quintal, como por milagre, era pátio de castelo, povoado de aves – legornes agora raras – desenhadas em livro de fadas. Ficava tudo encantamento. [...] (QUEIRÓS, 2004, p. 52)

Mesmo sendo um livro sem imagens, *Indez* nos remete a inúmeras delas. Há uma descrição cuidada de como as pessoas moravam, tornando possível que visualizemos a casa e reconheçamos, entre seus elementos, aqueles que são objeto da área de investigação do patrimônio.

Ao descrever a sala de visita, que se distingue do espaço que Bartolomeu denomina "sala de dentro", reconhecemos diversos itens aos quais foram atribuídos valor.

Na sala de visita, sob a proteção do Coração de Jesus e de Maria, balançavam outros redondos retratos de antepassados: o avô de óculos e bengala, a bisavó entre flores, o pai ainda moço com bigode e gravata-borboleta, que os meninos aprenderam a chamar de "gravoleta borbotinha". (QUEIRÓS, 2004, p. 13)

A casa mostra-se viva, com idade e remendos, a partir do seguinte trecho:

De tábuas corridas, o chão tinha a idade da casa, com remendos feitos em madeira de outras cores ou de pedaços de latas de marmelada Colombo. Vários quartos, com camas cobertas por colchas de tear, abriam suas portas para o corredor, onde voavam andorinhas de louça pela parede. (QUEIRÓS, 2004, p. 13)



Fig. 2 Andorinhas de louça.



Fig. 3 Acervo do Museu Bartolomeu Campos de Queirós, Papagaios (MG). Foto Eneide Mesquita.

As andorinhas de louça (Fig. 2), citadas por Bartolomeu, são uma das inúmeras referências culturais que encontramos em *Indez*. Criadas no final do século XIX pelo artista Bordallo Pinheiro, foram introduzidas no imaginário popular português e eventualmente migraram para o imaginário brasileiro. Nas residências no interior eram "presas nas varandas ou sobre um móvel" (PARREIRAS, 2018, p. 47-48).

Em uma história sobre as andorinhas, Rosinha Filgueiras, amiga de Bartolomeu e curadora do Museu Bartolomeu Campos de Queirós, em Papagaios, procurou por muito tempo, a pedido dele, as andorinhas de porcelana que ficavam na parede do corredor de sua casa (Fig. 3). Mas, quando finalmente conseguiu encontrá-las para o amigo, ele havia falecido (MESQUITA, 2021). Vemos aqui como o significado que é atribuído a um objeto de uma casa o transforma em um bem cultural, um bem cultural que tece a vida.

Bartolomeu realiza um inventário ao falar do rol de objetos (retratos, cadeiras de palhinha, cristaleira, gamela de madeira, entre tantos outros), extraíndo deles o seu significado, sentimentos e valores. Modos de falar e de morar, os espaços da casa, o mobiliário, os utensílios domésticos relacionados aos seus significados na vida (...)

Em outros ambientes, como na "sala de dentro" (Fig. 4), o detalhe da descrição nos fornece uma imagem quase palpável, assim como reconhecemos alguns objetos comuns a diferentes casas:

Na sala de dentro, mesa grande com cadeiras de palhinha. Num canto, a cristaleira com brilhos de copos, cálices, licoreiras de vidro. Do outro lado ficava o filtro de barro suando água fresca buscada na mina. Água misteriosa brotando entre pedras e raízes... Desta sala avistava-se a cozinha com o fogão de lenha e mais prateleiras, enfeitadas com jornal repicado, onde potes e latas areadas guardavam doces e suspiros. (QUEIRÓS, 2004, p. 13-14)



Fig. 4 Exemplo de sala de dentro, Casa de fazenda. Arquivo Central do IPHAN/ Seção Rio de Janeiro.

As salas mencionadas e mostradas nas fotos, com interiores abastados, possuem os mesmos itens de uma casa possível-

mente mais modesta. Há um repertório de objetos e formas de utilizar os espaços que são comuns ao modo de morar, neste caso no interior do Brasil, seja numa fazenda ou numa casa de menores proporções. As referências culturais e bens culturais reconhecidos, assim, independem do tipo de casa onde se encontram.

Quanto à cozinha, esta mostra-se tanto como local de conversas quanto de refúgio para onde os meninos corriam quando tinham medo de alguma coisa. (QUEIRÓS, 2004, p. 32) E ainda: "Experimentava-se o amor quando, assentados ao calor da cozinha, pai e mãe falavam de distâncias, dos avós, das origens, dos namoros, dos casamentos". (QUEIRÓS, 2004, p. 25)

Bartolomeu realiza um inventário ao falar do rol de objetos (retratos, cadeiras de palhinha, cristaleira, gamela de madeira, entre tantos outros), extraíndo deles o seu significado, sentimentos e valores. Modos de falar e de morar, os espaços da casa, o mobiliário, os utensílios domésticos relacionados aos seus significados na vida familiar, tudo isso compõe um conjunto de imagens que faz parte deste inventário afetivo.

Por meio de sua literatura, todas essas manifestações e bens culturais, que são objeto de estudo da preservação, tornam-se presentes.

REFERÊNCIAS

BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MESQUITA, Eneide de. Depoimento sobre as andorinhas. set. 2021.

MIGUEL, Jorge Marão Carnielo. Casa e lar. A essência da arquitetura. **Vitruvius**, São Paulo, Arqtextos, texto especial n. 156, out. 2002.

PARREIRAS, Ninfa. **Janelas da escrita**: memória de Bartolomeu Campos de Queirós. Papagaios, MG: Associação Cultural Bartolomeu Campos de Queirós, 2018.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. **Indez**. São Paulo: Global, 2004.

SOBRE A AUTORA:

Bettina Zellner Grieco é Mestra em Arquitetura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e especialista em História da Arte e Arquitetura no Brasil pela PUC/RJ. Integra o grupo de pesquisa LeLiS, da UFF, e organizou o livro *Entrevista com Erich Hess*, da série Memórias do Patrimônio.